

ANCORAGE N°18 | 2026

JOURNAL DU GROUPE GRISONI

Dossier especial: Obras industriais e agrícolas Página 2-4

Responsabilidade ambiental Página 5

Estaleiros de referência Páginas 7-9

EDITORIAL

Obras que abrem caminho à inovação

Construir para ir ao encontro das necessidades do presente é também saber antecipar as do futuro. As obras industriais e agrícolas são um exemplo perfeito disso. Funcionais por natureza, têm responder a exigências cada vez maiores em matéria de desempenho, durabilidade e utilização racional dos recursos.

Há vários anos que se tem vindo a registar uma mudança. As empresas do setor desenvolveram técnicas e processos de recuperação cada vez mais eficientes, impulsionados simultaneamente por considerações económicas, pela evolução do enquadramento legal e por uma crescente consciencialização para aspetos ambientais.

No entanto, nestes domínios, a inovação não significa necessariamente começar do zero. Há técnicas comprovadas no passado que podem atualmente recuperar toda a sua pertinência, à luz de novos conhecimentos, novos materiais e novas tecnologias. É nesta confluência de experiência e inovação que se desenha uma parte do futuro da construção. Conservar os recursos e garantir uma cadeia de valor sustentável são desafios que nos levam a promover a evolução das nossas práticas.

Para o nosso Grupo, cada projeto constitui igualmente uma oportunidade de aprendizagem. Participar em realizações inovadoras permite-nos experimentar novas técnicas, desenvolver as nossas competências e colocá-las a seguir ao serviço de outros projetos. Uma dinâmica fundamental para continuar a progredir e a alargar o nosso campo de especialização.

Além disso, esta dinâmica alimenta-se das parcerias desenvolvidas com os nossos parceiros e com os intervenientes locais.

Ao cruzarmos experiências e conhecimentos, é-nos possível imaginar em conjunto soluções adaptadas às realidades do nosso território e fazer surgir outras formas de construir.

A presente edição da revista Ancrage convida-o a descobrir várias obras industriais e agrícolas que são demonstrativas desta capacidade de aprender com o passado, inovar no presente e preparar o futuro.

Boa descoberta e boa leitura!

Olivier Ruffieux

Diretor

Contratação geral

O NOSSO PASSADO

Do artesanato à indústria

Se o início do século XX é caracterizado pelo aparecimento de fábricas em tijolo, pedra ou aço, o setor agrícola conserva o seu tradicionalismo, reunindo sob o mesmo teto a habitação, o estábulo e o celeiro. A seguir ao pós-guerra, o recurso ao betão armado, ao aço e aos elementos prefabricados deu origem a edifícios maiores e mais funcionais.

O NOSSO PRESENTE

Otimização e robotização

A mecanização dá lugar à automatização e à robotização, tanto na agricultura como na indústria. As novas construções procuram a eficiência energética e a sustentabilidade, através da utilização de materiais renováveis e da digitalização dos processos de produção.

O NOSSO FUTURO

Da sustentabilidade à ecoconceção

Perante os limites dos recursos e os desafios climáticos, as empresas industriais constroem edifícios eficientes no que respeita à utilização de recursos, integrados numa economia circular. As plataformas agrícolas produzem alimentos, eletricidade, calor e biogás, integrando-se em simultâneo na paisagem.

O CERNE DA QUESTÃO

Os edifícios industriais e agrícolas

Projetos em transformação

O setor da construção está apostado em cumprir o seu dever de preservação dos recursos naturais, trabalhando em todas as vertentes relacionadas com a utilização, tratamento e reciclagem de materiais e resíduos. Embora a reutilização continue a apresentar grandes desafios para o setor, as técnicas têm vindo a evoluir há vários anos nas estações de separação e revalorização de resíduos minerais de obras do Grupo Grisoni nos cantões de Friburgo, Vaud e Genebra. Os resíduos minerais provenientes de obras de demolição são tratados diariamente nesses locais para produzir agregados com uma qualidade quase igual à do material de origem. Com base na sua vasta experiência em engenharia civil, construção rodoviária, de infraestruturas e de edifícios, o Grupo pode desempenhar uma função em toda a cadeia, desde a conceção dos projetos até à construção, passando pela demolição e, desse modo, promover a utilização de materiais reciclados e inovadores.

Adaptar-se para construir de forma sustentável

Nas suas instalações, o Grupo tem capacidade para tratar materiais de demolição separados e não separados, materiais betuminosos, materiais de cascalho e terra (provenientes de trabalhos de terraplenagem) e para proceder à sua valorização. O Grupo produz agregados para estradas, misturas betuminosas com um máximo de 80 % de produtos reciclados, agregados de betão para a produção de betão e todos os produtos relacionados com a engenharia civil (cascalho, areia, etc.). No presente, o tratamento de materiais de escavação e betões de demolição para a produção de agregados para betão é a opção que o Grupo privilegia.

Necessidade de aprender e experimentar

O quadro regulamentar está em evolução. A longo prazo e com base nos objetivos de sustentabilidade e climáticos que visam a circularidade máxima e emissões líquidas de CO₂ nulas até 2050, as condições de descarte em aterro passarão a ser muito restritivas. A sua viabilidade só será possível no que respeita aos resíduos não valorizáveis de acordo com o estado da arte.

ENTREVISTA: UM OLHAR DE FORA

Inspirar-se na natureza e no passado para uma construção inovadora e sustentável

Esther Mottier-Gerber

Criadora conjunta do projeto

Votre Cercle de Vie,

Château-d'Œx

“Votre Cercle de Vie” é um projeto atípico que concilia diferentes áreas de competências no âmbito de uma exploração agrícola. O que representa para si?

Com este projeto, pretendemos apresentar possíveis respostas aos desafios ambientais e sociais do presente, com a criação de uma ligação entre os seres humanos, os animais e a natureza.

Engloba agricultura, saúde, educação, cultura e turismo regenerativo em torno de uma quinta gerida de acordo com os princípios da biodinâmica. Com as suas duas construções principais, “Bovino”, que reúne sob o mesmo teto a quinta, o restaurante e o hotel, assim como várias salas, instalações técnicas e espaços de armazenamento, e “Planto”, de construção tradicional, que recebe uma loja biológica, a receção do hotel, consultórios de medicina integrativa e um espaço de formação, este local destina-se a um público alargado.

A quinta/hotel “Bovino” causa admiração pela sua forma. O que é que vos inspirou?

Optámos por uma arquitetura orgânica para expressar a ligação do edificado com a natureza e o ambiente. A unidade “Bovino”, como o nome indica, tem uma vocação agrícola e deve responder ao bem-estar dos animais e funcionar como quinta, proporcionando, em simultâneo, um espaço onde o ser humano se sinta parte integrante. Com a sua forma de colina e o telhado com jardim, o edifício integra-se na paisagem. Produzirá a sua própria água quente e eletricidade em resultado de uma central de biogás. Para o efeito, apostamos em técnicas desenvolvidas por diferentes intervenientes dos mundos agrícola, científico e hoteleiro, assim como na economia circular, onde tudo tem valor: um “resíduo” transforma-se num “produto”. Recebemos também inspiração dos nossos antepassados e de uma época em que grande parte da população vivia da agricultura nas proximidades do gado.

Quais são os diferentes sistemas técnicos implementados?

O tardo do edifício “Bovino” reunirá todas as instalações técnicas, propositadamente visíveis e visitáveis. No que respeita ao ciclo da água, prevemos uma depuração por intermédio de vermicompostagem e a transformação da urina em fertilizante. A autonomia energética do local será garantida por uma central de biogás alimentada pelo estrume e pelos resíduos orgânicos do local, pela recuperação do calor das vacas e por painéis fotovoltaicos.

Refere um edifício que vive e respira. Pode explicar-nos melhor?

Para começar, analisámos o terreno para conhecer a sua composição e situação hídrica. Realizou-se uma reflexão sobre a utilização dos materiais de escavação. Estes materiais serão integrados no fabrico de betão de terra, tijolos de terra crua e, no hotel, pisos de terra crua nos quartos e paredes de argila nas casas de banho. O aquecimento de parede produzirá um calor radiante confortável. As telhas do telhado da quinta atual serão trituradas e integradas no telhado com vegetação. Estes diferentes materiais de construção, em conjunto com a madeira, permitem obter ventilação natural e, desse modo, uma qualidade do ar ideal. As combinações de materiais são evitadas na medida do possível: tudo deve ser reciclável e partes da construção existente são utilizadas para construir a nova.

Quais são os vossos objetivos nas colaborações com o público e as empresas?

Pretendemos criar um local que permita acesso direto às inovações, onde tudo seja visível e explicado. Durante o planeamento e a construção do projeto, diferentes etapas vão estar abertas ao público sob a forma de eventos que permitem uma participação concreta. A partir de 2024, as direções das empresas das diferentes áreas profissionais do Pays-d'Enhaut foram convidadas a apresentar os aspetos que lhes interessavam de acordo com as partes da construção. Com o Grupo Grisoni, encontramos um parceiro interessado na nossa visão e nos nossos valores, que nos presta um apoio precioso por via da sua competência na gestão de projetos de grande dimensão e na procura de soluções.

Responsabilidade social

Medidas de redução de CO₂

Acordo de objetivos do centro de reciclagem e produção de misturas betuminosas das instalações de Sorens

Na qualidade de importante consumidor de energia, o centro de reciclagem e produção de misturas betuminosas do Grupo Grisoni, sito em Sorens, celebrou um acordo de objetivos com a Confederação * e o Cantão, que prevê metas de redução das emissões de CO₂ e do consumo de energia. O plano de ação elaborado pelo Grupo abrange perto de vinte medidas destinadas a melhorar os processos. Foram definidas para um período de 10 anos. Aproximadamente dez são obrigatórias, pelo facto de serem consideradas rendíveis segundo a diretiva da Confederação. As referidas medidas vão desde a alteração da produção de calor (aquecimento e água quente dos edifícios) associada a instalações solares fotovoltaicas nos edifícios, até à substituição de motores e consumidores de energia, por exemplo, para a iluminação. As medidas consideradas não rendíveis serão analisadas e tidas em conta para melhorar as instalações ao longo da sua vida útil. Embora algumas apresentem custos razoáveis, outras podem pôr em risco o rendimento da instalação. A principal medida para esta obra é a transição do gás natural para uma energia renovável com vista a aumentar a temperatura da mistura betuminosa. Está indiretamente ligada à alteração do processo de fabrico, que integra parâmetros complexos de equilíbrio entre humidade, temperatura, homogeneidade dos materiais, etc. Trata-se de um grande desafio: encontrar o equilíbrio certo entre a proteção do clima e a viabilidade económica.

1. Instalações de Sorens
2. Novo motor mais eficiente
3. Produção de misturas betuminosas

Proteção dos solos e recuperação dos locais

Conservar os solos

A gestão e a proteção dos solos são garantidas ao longo de todo o ciclo de vida de uma pedreira ou de um aterro, desde a remoção da camada superficial até à recuperação do local, passando pelo armazenamento dos solos. Recurso fundamental à produção de alimentos e praticamente não renovável, o solo deve ser preservado e protegido durante todo o período de exploração.

No início da exploração, os solos são retirados: trata-se da etapa de decapagem. As máquinas avançam exclusivamente em zonas já decapadas, correspondentes ao horizonte C, para evitar a compactação dos solos ainda existentes. A seguir, os vários horizontes são separados para armazenamento.

Enquanto se aguarda a recuperação final do terreno, os solos são armazenados por horizontes distintos em fiadas cuja altura máxima é regulamentada. São semeados o mais rapidamente possível para sua proteção contra a erosão e limitar o desenvolvimento de plantas invasoras que poderiam colonizar os futuros terrenos agrícolas.

NO SEIO DOS DEPARTAMENTOS

Gabriel Mottier

Diretor de projeto Contratação geral
Grisoni-Zaugg SA
Vuadens

[O prazer de construir.](#)

Sendo titular de um certificado federal de capacidade (CFC) de carpinteiro e vários anos de experiência na profissão, Gabriel Mottier iniciou estudos na Escola Superior da Madeira de Bienne. A seguir à obtenção do diploma de técnico, dirigiu uma pequena empresa de carpintaria, estruturas de madeira e coberturas no Chablais, antes da sua aproximação ao Grupo Grisoni. A sua curiosidade e o interesse pela gestão global de projetos levaram-no a integrar a empresa geral do Grupo em 2020. Enquanto diretor de projetos, dirige a obra do Polo de madeira de Vuadens desde a fase de conceção até hoje. Uma profissão de grande abrangência, na convergência entre as exigências técnicas da construção e as relações humanas: um equilíbrio de colaboração diário, indispensável à gestão dos desafios de construção, temporais e financeiros dos projetos do presente e do futuro. A diversidade do dia a dia dá-lhe prazer na realização.

Manon Majeux

Motorista de veículos pesados
Grisoni-Zaugg SA
Vuadens

[Diversidade das deslocações.](#)

Manon Majeux fez a sua aprendizagem como motorista de pesados na Grisoni-Zaugg, em Vuadens, entre 2017 e 2020. Durante o seu período de formação, adquiriu conhecimentos sobre equipamentos, cofragens e logística, passou um ano na mecânica e, a seguir, aprendeu a conduzir um camião com plataforma basculante. A seguir, saiu para uma empresa de transportes. Durante mais de quatro anos, percorreu a Suíça ao volante de um semirreboque, passando, por vezes, a noite no camião. Foi uma excelente experiência, embora prefira a diversidade que o mundo da construção lhe proporciona. Em abril de 2025, regressou ao Grupo Grisoni e sente-se realizada com um trabalho que varia ao ritmo dos programas diários. Como cereja no topo do bolo, recebeu recentemente um camião-grua de quatro eixos que lhe permite deslocar máquinas, acessórios para máquinas e materiais para as obras.

Filipe Manuel Martins da Silva

Maquinista TechnoWood
Lanthmann Constructions Bois
Vuadens

[Trabalhar a madeira.](#)

Formado como marceneiro, Filipe Manuel Martins da Silva exerceu essa profissão durante perto de dez anos, tendo depois experimentado outros setores antes de regressar àquele de que mais gosta: a madeira. Em 2022, começou a trabalhar na Dougoud Construction Bois SA, empresa do Grupo Grisoni, e formou-se numa máquina CNC enquanto trabalhava. Para a exploração do Polo de madeira do Grupo em Vuadens, fez uma formação na TW-Mill E 4500 2U, junto do fabricante TechnoWood, em St. Gallen, e participou, a seguir, na fase de testes desta linha de fabrico no local, em Vuadens. A satisfação de descobrir as várias possibilidades e a grande flexibilidade desta máquina junta-se a de trabalhar com uma equipa unida num espaço de trabalho de grandes dimensões. A prazo, o novo pavilhão artesanal e as ferramentas vão permitir-lhe trabalhar simultaneamente em várias obras.

Arnaud Tornare

Encarregado
Stéphane Mauron SA
Domdidier

[Uma boa equipa.](#)

Tendo ingressado na empresa em 2014 como aprendiz de pedreiro, Arnaud Tornare prosseguiu rapidamente a formação de chefe de equipa durante dois anos, seguida pouco depois pelo certificado federal de encarregado, com a duração de um ano. Especializado na construção de edifícios, gosta da vida de obra, o espírito de equipa, a comunicação e o facto de trabalhar em conjunto numa obra que permanece visível depois de concluída. Depois de ter trabalhado na construção de um bairro de edifícios em Estavayer, colaborando com outros chefes de equipa, passou a garantir sozinho as obras de vários pavilhões industriais, em Ballaigues, depois em Boudry e, atualmente, em La Chaux-de-Fonds. Sem hesitar em ajudar na montagem de uma parede de tijolos ou a manobrar a grua no início ou no fim da obra, preocupa-se com a difícil renovação de profissionais num setor estimulante, rico em inovações, novas máquinas, técnicas de construção e materiais polivalentes.

Obra: edifício industrial

Edifícios industriais e central de reciclagem de materiais.

Local industrial estratégico

A Argramat Bardonnex está empenhada no desenvolvimento e na valorização dos terrenos que detém na zona industrial de Epinglis, em Bardonnex. O local inclui setores de pedreira, zona industrial e zona industrial anexa. Atualmente, o Grupo Grisoni está ativo na gestão desta iniciativa.

A zona albergava, em especial até 2020, os edifícios de uma fábrica de telhas, demolidos em 2023. O novo projeto divide-se em três fases, até 2035. Esta obra de grande dimensão começou pela construção de uma central de reciclagem de materiais, atualmente a decorrer.

Prevê a criação de várias estruturas cuja execução será faseada ao longo do tempo. A fase 2, já em curso, inclui os trabalhos de terraplenagem e a descontaminação dos solos localizados na zona industrial superior. A fase 3, que se encontra atualmente em fase de conceptualização, abrange a construção do novo centro operacional de Bardograves, filial da Argramat Bardonnex.

Central de reciclagem, zona de pedreira

Inicialmente prevista para a reciclagem de materiais terrosos do tipo A, esta central receberá futuramente também materiais poluídos do tipo B.

Esta central responde ao desenvolvimento pretendido pelas autoridades responsáveis pela gestão de materiais do cantão de Genebra, que pretendem tratar os resíduos em vez de enterrá-los. A conclusão dos trabalhos está prevista para outubro de 2026.

Zona industrial superior – Fase 2

Os trabalhos da zona industrial superior tiveram início este ano com a triagem dos materiais e um acompanhamento rigoroso por parte das equipas presentes e dos consultores dedicados ao ambiente. O volume total de terraplenagem ascende a 120 000 m³, sendo maioritariamente poluído.

Zona industrial superior – Fase 2

Em 2025, foram realizados estudos para afinar os volumes de poluição a gerir. A retoma da conceção das estruturas começará em setembro de 2026, após a receção do novo caderno de encargos do cliente. A conclusão dos trabalhos, incluindo todas as especialidades, desta primeira fase está prevista para o final de 2030.

1. Zona industrial superior

2. Central de reciclagem, zona de pedreira

GENEBRA

Município de Bardonnex

Dados principais: 8000 m² de cofragem de tipo 2 (altura de 5 m a 9 m) · 3000 m³ de betão NPK C · 78 estacas Ø600 e 800, comprimento máx. 16 m · 440 t de armaduras · 2500 m² de cofragem de laje

Obra: edifício industrial

Polo de madeira do Grupo Grisoni

Desenvolvimento estratégico

Sobrelevações em meio urbano, utilização de materiais de base biológica, rapidez de execução: as técnicas atualmente utilizadas na construção em madeira vão ao encontro destas exigências por via de um elevado grau de prefabrico, da possibilidade de integrar a maioria dos elementos técnicos em oficina, de uma metodologia de trabalho centrada na digitalização 4.0 (BIM) e de uma possível otimização desde a fase de desenvolvimento dos projetos. Iniciada em 2020, a estratégia de madeira do Grupo Grisoni materializa-se a partir de 2024 no terreno contíguo ao centro logístico do Grupo, em Vuadens. A construção do Polo de madeira é dirigida pela Empresa Geral, em colaboração com várias entidades do Grupo para a terraplenagem, a alvenaria e a construção em madeira.

Construção sustentável e autoabastecimento

O Polo de madeira inclui três edifícios principais: um pavilhão artesanal de corte e prefabrico, um edifício administrativo dedicado igualmente à investigação e desenvolvimento e um pavilhão industrial dedicado à indústria da madeira lamelada colada.

O pavilhão artesanal, com 152 metros de comprimento por 40 de largura, construído em betão, madeira e aço, foi concebido para receber duas linhas de fabrico de madeira. Durante o processo de maquinagem, todos os restos de madeira são recuperados e triturados, incluindo aparas e poeiras, que passam por uma instalação inovadora de aspiração e filtragem.

Por via de um armazenamento anual, a reciclagem dos subprodutos do equipamento industrial é otimizada para utilização durante os meses mais frios. No telhado, 4500 m² de painéis solares alimentam o equipamento de produção e os veículos de todo o local.

No que respeita ao edifício administrativo e de desenvolvimento, foi concebido inteiramente em madeira, com exceção das caixas de escadas e dos elevadores, em betão.

Trabalhar com madeira da região

A inauguração do primeiro pavilhão e dos escritórios terá lugar em novembro de 2026, enquanto o complexo completo deverá estar concluído em 2030. A prazo, o Polo de madeira, com 35 000 metros quadrados, deverá acolher 200 trabalhadores e permitir aos donos de obra utilizar madeira regional, transformada localmente.

Obra: edifício industrial

Novo pavilhão industrial em Boudry

Construção mista e piso superior de madeira

Construído entre fevereiro de 2025 e janeiro de 2026, surgiu um novo pavilhão na zona industrial da Route des Conrardes, em Boudry. A Procimmo SA adjudicou os trabalhos à Empresa Geral do Grupo Grisoni. Construído numa solução mista de betão e metal, o pavilhão de produção e armazenamento prolonga-se, do lado da rua, por uma zona administrativa de três pisos, sendo o último construído em madeira. O pavilhão principal é revestido com painéis metálicos tipo sanduíche de cor antracite, para se diferenciar do edifício administrativo, revestido com um revestimento ondulado claro. A estrutura metálica assenta em fundações contínuas com um comprimento total de 295 metros. O terreno do pavilhão foi previamente estabilizado para receber uma laje flutuante de fibra. Foram executadas cofragens de lajes e vigas de grande altura, até 6,50 metros. A ligação do complexo às redes municipais foi realizada durante uma operação intensa num fim de semana, para atravessar uma via rodoviária de trânsito intenso. Estes trabalhos foram realizados a uma profundidade máxima de 4 metros. Para tirar partido da permeabilidade natural do solo no local, os lugares de estacionamento exteriores foram construídos com grelhas relvadas. Ligado ao aquecimento à distância do município de Boudry, o complexo dispõe ainda de uma importante instalação fotovoltaica no telhado.

Obra: edifício agrícola

Votre Cercle de Vie

Reutilização de materiais provenientes da demolição

O edifício principal do projeto “Votre Cercle de Vie”, iniciado por Esther e Nicolas Mottier em Château-d’Œx, é uma construção com 12 600 m² de superfície bruta útil de pavimentos, parcialmente enterrada, que recebe uma quinta biodinâmica e um centro de competências para a transição. A empresa Geotest realizou um levantamento do estado pedológico dos solos com a abertura de duas valas com uma escavadora mecânica. As amostras permitiram verificar a qualidade pedológica inicial dos materiais terrosos, efetuar um levantamento para as futuras fundações do novo edifício e avaliar as possibilidades de utilização dos materiais terrosos na construção, sob a forma de terra crua, argila e betão de terra. A ISR Injectobohr, filial do Grupo Grisoni, realizou cinco sondagens com recuperação de testemunhos, a uma profundidade de 4 a 17 metros, instalando um piezómetro em dois locais para efetuar medições durante um determinado período. Uma das sondagens foi realizada durante um dia de portas abertas. Nessa ocasião, um especialista em solos da empresa Geotest explicou a importância de um levantamento pedológico antes da construção, assim como a composição dos solos e as suas diferentes camadas.

RECURSOS HUMANOS

Um capital humano em betão

Bem-vindo ao Grupo!

De 1 de abril de 2026 a 31 de agosto de 2026

Bem-vindos ao Grupo!

De 1 de abril a 31 de agosto de 2026

Apelido	Nome próprio	Função	Admissão
Afonso Moreira	Cláudio Filipe	Manobrista	10.08.26
Aguiar da Silva	Lucas Daniel	Manobrista	01.05.26
Allouche	Farouk	Operador de grua	01.07.26
Amaral de Almeida	Tiago	Engenheiro de métodos	18.05.26
Amaral Marques	Hugo José	Manobrista	01.06.26
Aubort	Romain	Aprendiz de logística	17.08.26
Auderset	Jean-Pierre	Chefe de equipa	01.04.26
Barras	Samuel	Acompanhante privado de transportes excecionais	01.06.26
Berger	Maïken	Mecânico de máquinas de construção civil	01.06.26
Billod	Jérémy	Motorista de camiã	01.05.26
Bongard	Mikaël	Aprendiz de mecânico de máquinas de obra	17.08.26
Borges Tavares	João Carlos	Pedreiro	01.04.26
Cardoso Antunes	Carlos Fernando	Ajudante de perfurador	17.08.26
Chouchane Garma	Driss	Aprendiz de construtor de estradas	17.08.26
Clemenson	Alan	Pedreiro	01.07.26
Clerc	Noah	Aprendiz de pedreiro	17.08.26
Conus	Julianne	Assistente técnica	04.05.26
Conus	Guillaume	Aprendiz de carpinteiro	17.08.26
da Cunha Neves	Samuel	Manobrista	01.06.26
da Silva Teixeira	Nélson Armando	Pedreiro	01.04.26
Davim Filipe	Lucas Hermano	Ajudante de pedreiro	17.08.26
De Mallac	Jean	Controlador de gestão	01.04.26
Delacombaz	Nell	Motorista de camiã	01.07.26

dos Santos Nobre	Cândido	Maquinista	18.05.26
Dougoud	Alexandre	Adjunto do gestor de transportes	01.06.26
Droz	Aurélie	Coordenadora de QSA	01.04.26
Duarte Monteiro	José Carlos	Manobrista	01.07.26
Ferreira Carvalho	Pedro Daniel	Pedreiro	01.06.26
Frölich Nascentes	Vinicius	Pedreiro	01.04.26
Girard	Simon	Mecânico de máquinas de construção civil	01.08.26
Gomes dos Santos	José Manuel	Chefe de equipa em formação	01.05.26
Gomes Ribeiro	Nuno Miguel	Manobrista	01.04.26
Gonçalves da Silva	Miguel António	Pedreiro	01.05.26
Isabelinha Fernandes	Rúben Miguel	Manobrista	01.06.26
Jaquet	Mathis	Encarregado geral	01.04.26
Jovanovski	Mihail	Aprendiz de empregado comercial	17.08.26
Koka	Melisa	Aprendiz de empregada comercial	17.08.26
Kolb	Mathéo	Aprendiz de pedreiro	17.08.26
Kubler	Nolan	Aprendiz de pedreiro	17.08.26
Laffont	Jérôme	Ajudante de armazém	01.05.26
Levarlet-Brun	Pierre	Calculador	20.07.26
Loosli	Dan	Aprendiz de carpinteiro	17.08.26
Maillard Délèze	Christine	Coordenadora de gestão da saúde	01.04.26
Marinho Silva	Diego	Aprendiz de pedreiro	17.08.26
Marquês Ferreira	Nathan	Aprendiz de empregado comercial	17.08.26
Martin	António	Mecânico de máquinas de construção civil	13.07.26
Martins	David	Encarregado	15.07.26
Martins	Domingos	Pedreiro	01.06.26
Martins da Silva	Rafael	Aprendiz de pedreiro	17.08.26
Melo Ferreira	João António	Manobrista	01.04.26
Mendes Tavares Semedo	Wilson Filipe	Assistente de depósito	17.08.26
Mérinat	Fabienne	Assistente técnica	13.04.26
Messier	Mélodie	Chefe de projeto	01.07.26

Miranda Gouveia	Rúben	Aprendiz de construtor de estradas	17.08.26
Monney	Clément	Aprendiz de mecânico de máquinas	17.08.26
Mory	Mathéo	Aprendiz de pedreiro	17.08.26
Nana	Idriss	Manobrista	01.05.26
Niquille	Anaïs	Assistente administrativa	01.05.26
Oliveira Ferreira	Amândio César	Ajudante de pedreiro	10.08.26
Ondo Zok Ngounou	Giscard	Ajudante de sondador	01.07.26
Pagnia MBianda	Charles Eric	Ajudante de sondador	01.07.26
Parrot	David	Chefe de equipa de acesso por corda	23.03.26
Pasquier	Océane	Assistente administrativa	15.07.26
Pasteur	Fabien	Coordenador de recursos e logística	01.06.26
Paysant	Alexis	Chefe de corte de betão	01.05.26
Pechoux	Jim	Diretor de projetos de grandes obras	01.04.26
Pecoraro	Pauline	Assistente técnica	01.06.26
Petit Jean Genat	Thomas	Ajudante de perfurador	17.08.26
Prave	Nathan	Encarregado geral	29.06.26
Protti	Luc	Técnico de cálculo e medição	01.04.26
Renevey	David	Maquinista	01.04.26
Ribeiro Gomes	Gabriel	Chefe de oficina	01.08.26
Romanens	Nicolas	Mecânico de armazém	01.06.26
Rotzetter	Jérémy	Manobrista	01.04.26
Richard	Dimitri	Ajudante de armazém	01.08.26
Santos Mendes	Eduardo	Manobrista	01.04.26
Santos Oliveira	Lucas	Encarregado	13.04.26
Savary	Noam	Aprendiz de carpinteiro	17.08.26
Schick	David	Encarregado	01.05.26
Seck Sakho	Yaya	Soldador	04.05.26
Semedo de Brito	Luís Miguel	Pedreiro	01.06.26
Serra Fernandes	Samuel	Construtor de vias	01.07.26
Siegler	Sébastien	Eletricista	06.05.26

Sousa da Costa	Nuno Filipe	Encarregado	01.07.26
Unintcho Ufala	Cristiano	Manobrista	01.04.26
Vieira Ribeiro	Daniel Manuel	Pedreiro	01.07.26
Voisin	Tanguy	Chefe de equipa de acesso por corda	11.05.26
Waeber	Dominique	Coordenador de QSA	01.05.26
Yussuf	Hamze	Construtor de vias	20.04.26

Obrigado pela vossa lealdade e feliz reforma!

De 1 de abril a 31 de agosto

Cardoso	Joaquim	Encarregado	30.06.26
da Silva Brito	Fernando	Pedreiro	31.05.26
Duarte Rodrigues	Alfredo	Pedreiro	31.07.26
Morinaj	Rexhe	Operador de grua	30.06.26
Murrieri	Pasquale	Ajudante de pedreiro	30.04.26
Muslimovic	Amir	Maquinista de central de betão	30.04.26
Pires Lopes	Jorge Manuel	Assistente de depósito	31.07.26
Semião Paulo	Alexandre Jorge	Pedreiro	30.06.26
Sousa Cardoso	Fernando	Perfurador	30.06.26
Teixeira Castro	Paulo José	Maquinista	30.04.26

AGENDA

No centro do evento

No próximo sábado, 28 de novembro, o Grupo Grisoni abrirá as portas do seu Polo de madeira e das novas instalações da Empresa Geral, em Vuadens. Será uma oportunidade para conhecer as infraestruturas e as competências do Grupo.

Programa

A partir das 10h:

- Visitas às novas infraestruturas
- Descoberta das profissões da construção em madeira

Às 12h:

- Parte oficial e atuação do Coro dos Armaillis de La Gruyère

Das 12h30 às 13h30:

- Presença de Julien Sprunger, antigo capitão do HC Fribourg-Gottéron

Às 15h:

- Resultados da ronda de qualificações nacionais dos EuroSkills 2027

Inscriva-se nas nossas portas abertas e descubra o plano de acesso, assim como as zonas de estacionamento.